



## México: Traçando o curso para um futuro mais verde

Fabián Valencia

16 de dezembro de 2015

Uma reforma recente dos impostos de consumo, adotada às vésperas da cúpula de Paris sobre mudanças climáticas, está prestes a tornar o México mais verde. A reforma fixa os impostos de consumo sobre a gasolina e o diesel em níveis que refletem os verdadeiros custos para o meio-ambiente e a saúde pública associados ao uso desses produtos.

Fixar os impostos de carbono em níveis ótimos pode contribuir enormemente para que o México alcance seu objetivo de reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> a médio e longo prazo.

### O nível correto de impostos

Os combustíveis fósseis são um insumo importante da produção industrial e do consumo final, mas seu uso tem efeitos nocivos para o meio-ambiente e a saúde pública.

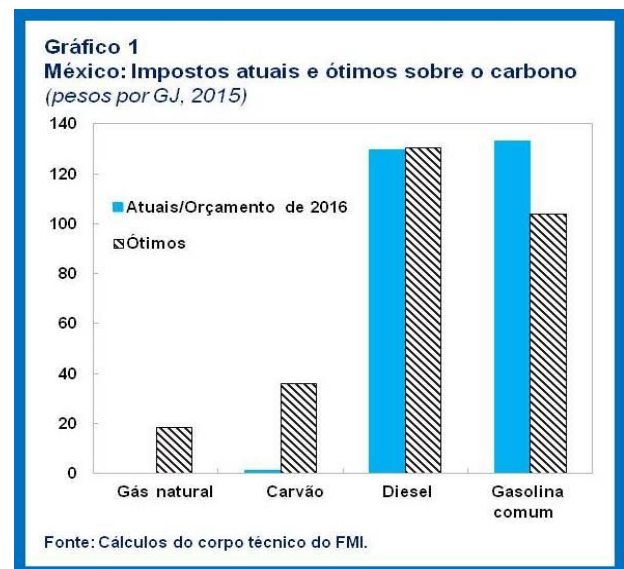
Esses efeitos abrangem desde o valor do tempo perdido em congestionamentos até os custos das mudanças climáticas e da mortalidade humana prematura por doenças ligadas à poluição. Muitos países fixam os preços da energia em níveis que não refletem tais custos, ou então aplicam subsídios.

Nosso [estudo recente](#), que tem como base o trabalho do FMI na área de [tributação da energia](#), estima os impostos ótimos (o nível apropriado de impostos que reflete esses danos) sobre os combustíveis fósseis no México.

Contrastamos os níveis ótimos estimados de tributação e os impostos vigentes sobre os principais combustíveis fósseis (Gráfico 1). Verifica-se que a reforma dos impostos de consumo sobre a gasolina e o diesel, aprovada recentemente, fixa esses impostos em níveis próximos do ótimo. Contudo, os impostos sobre o gás natural e o carvão ainda estão abaixo do nível ótimo.

### Eliminação dos subsídios aos combustíveis

A reforma substitui um regime vigente há duas décadas e que gera um subsídio (ou imposto) implícito quando os preços internos administrados da gasolina e do diesel diferem dos preços internacionais. Desde meados dos anos 2000, quando os preços internacionais do



petróleo tiveram fortes aumentos, esse regime produziu um subsídio considerável, que foi baixando progressivamente à medida que os preços internos sofriam aumentos regulares. Esses reajustes, aliados ao colapso dos preços do petróleo no fim do ano passado, transformaram o subsídio em um imposto.

A manutenção do regime de impostos de consumo variáveis, que está para expirar, poderia implicar um possível retorno dos subsídios no futuro em caso de reversão brusca dos preços internacionais do petróleo. Não há mais essa possibilidade.

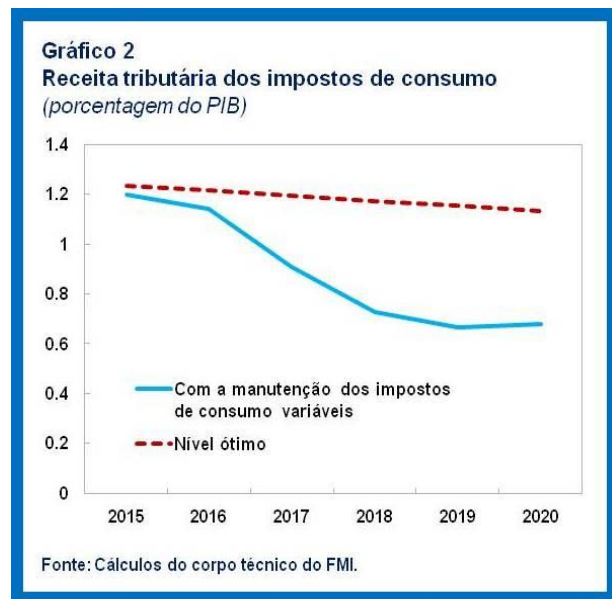
Ao fixar os impostos de consumo, a reforma eliminou permanentemente os subsídios aos combustíveis. Com essa medida, permite-se que os preços internos da gasolina e do diesel acompanhem a evolução dos preços internacionais. No início, os preços irão flutuar dentro de uma banda predeterminada por dois anos, antes de sua liberalização total em 2018.

### Implicações econômicas

O México está na vanguarda dos mercados emergentes quando se trata de definir um arcabouço para garantir a aplicação de políticas favoráveis ao meio-ambiente. Em 2012, promulgou uma lei sobre mudanças climáticas e criou o *Instituto Nacional de Ecología y Cambio Climático*, responsável por medir as emissões de CO<sub>2</sub>. No ano seguinte, lançou uma estratégia nacional sobre mudanças climáticas e introduziu um pequeno imposto sobre o carbono, incidente sobre os combustíveis fósseis. Mais recentemente, no início de 2015, o país reiterou seu compromisso em reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>, antes da cúpula de Paris sobre mudanças climáticas.

Nosso estudo mostra que fixar os impostos no nível ótimo estimado poderia ajudar a reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em cerca de 6% a longo prazo, o que representa uma contribuição expressiva à promessa recente do México de reduzir essas emissões em 25% até 2030.

De uma perspectiva fiscal, a reforma recente evitaria um provável declínio das receitas tributárias de cerca de 0,5% do PIB a médio prazo à medida que os preços do petróleo se recuperam, em comparação à manutenção do regime de impostos de consumo variáveis (Gráfico 2).



### Fazer as escolhas certas

Nos últimos anos, o México tomou medidas importantes para proteger o meio-ambiente. A reforma recente dos impostos de consumo sobre a gasolina e o diesel demonstra o compromisso do país com um futuro mais verde, e também produzirá benefícios fiscais ao ajudar a estabilizar as receitas tributárias não petrolíferas. Proteger os pobres por meio de

programas bem direcionados, como o Prospera, é mais eficiente do que utilizar subsídios aos combustíveis. Pensando no futuro, seria igualmente recomendável aproximar os impostos sobre os demais combustíveis fósseis, como o carvão e o gás natural, dos seus níveis ótimos.

\*\*\*\*\*



**Fabián Valencia** é Economista Sênior do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, concentrando-se no México. Anteriormente, trabalhou no grupo de macrofinanças do Departamento de Estudos e no grupo de resolução de crises do Departamento de Mercados Monetários e de Capitais. Seus estudos abordam a intermediação financeira e a economia real, a estrutura de capital dos bancos e as crises bancárias, em particular suas consequências e as políticas formuladas para resolvê-las. É doutorado em Economia pela Universidade Johns Hopkins.